

Editorial

Na primeira seção deste volume, o artigo de Maria Lucia de Camargo Linhares e Gilson Leandro Queluz, “O estudo da Termodinâmica em sala de aula: uma perspectiva crítica a partir da História da Ciência”, discorre sobre o papel da história da ciência no ensino de ciências com vistas a promover uma visão mais crítica sobre o processo da construção do conhecimento científico. Linhares e Queluz enfatizam que os aspectos históricos e sociais ligados a um conceito (ou a um conteúdo de ciência) podem proporcionar um entendimento mais amplo do fazer científico aos estudantes da Educação Básica.

Na seção *Tópicos de História da Ciência*, publicamos três trabalhos. No primeiro, Vitor Augusto Andrade Albiero, em “Milénarismo e ciência no *Via Lucis* de Jan Amos Comenius”, apresenta uma das perspectivas milenaristas de viés protestante que influenciou diretamente no conceito, na formação e no desenvolvimento da ciência inglesa seiscentista. Albiero aponta para as questões de ordem contextual, notoriamente religiosas que podem ajudar a ampliar a nossa compreensão sobre a origem e o fazer científico moderno. Na mesma direção, em “Domingos Vandelli e a Ciência das Finanças”, Ricardo Dalla Costa procura traçar um esboço de uma sociedade econômica que culminou na criação da Academia das Ciências e, posteriormente, um exercício sobre a conjectura de assuntos de política interna e externa. Tendo por base alguns memorandos de Vandelli, Dalla Costa discorre sobre o processo, político e econômico, ligado à institucionalização do conhecimento relativo à “ciência das finanças” no século XVIII. Fechando este tópico, Marcos Madeira Piqueras e Fernanda da Rocha Brando, em “As contribuições do americano Henry Allan Gleason (1882-1975) para a Ecologia no início do século XX”, apresentam as ideias de Gleason publicadas num artigo em 1917 e os contrapontos existentes entre suas concepções e outras de seu contemporâneo Frederic Edward Clements. Neste artigo, Piqueras e Brando reforçam a importância que teve o debate e o embate no processo da construção do conhecimento e na institucionalização da ecologia no início do século XX.

Na terceira seção, *História da Ciência e Ensino: Propostas e aplicações para sala de aula*, Zaquel Vieira Oliveira, em “Conceito de Quantidade na obra de van Roomen: reflexões sobre a História da Matemática no Ensino”, propõe uma atividade baseada em trechos de documento original. Partindo de considerações ligadas ao contexto, Oliveira apresenta neste trabalho algumas possibilidades de abordar o conceito de quantidade seiscentista no Ensino Básico e, por meio dele, compreender como outros conhecimentos matemáticos foram pensados.

Queremos desejar a todos uma boa leitura e
convidá-los a submeter trabalhos nos próximos volumes.

Maria Helena Roxo Beltran
Fumikazu Saito
(editores)